

Cuidados Paliativos de Idosos no Contexto da Atenção Primária à Saúde: uma revisão da literatura**Palliative Care for the Elderly in the Context of Primary Health Care: a literature review**

DOI:10.34117/bjdv6n6-429

Recebimento dos originais: 11/05/2020

Aceitação para publicação: 18/06/2020

Vinícius Moreira de Queiroga

Médico formado pelo Centro Universitário de Brasília

Instituição: Centro Universitário de Brasília

Endereço: SEPN 707/907 – Asa Norte, Brasília – DF, Brasil

E-mail: vmqueiroga18@gmail.com

Loyanne Vilela Menezes

Médica formada pelo Centro Universitário de Brasília

Instituição: Centro Universitário de Brasília

Endereço: SEPN 707/907 – Asa Norte, Brasília – DF, Brasil

E-mail: loyannevilelam@gmail.com

Julia Marinho Ramos Lima

Médica formada pelo Centro Universitário de Brasília

Instituição: Centro Universitário de Brasília

Endereço: SEPN 707/907 – Asa Norte, Brasília – DF, Brasil

E-mail: juliamrlima@gmail.com

Débora Dornelas Belchior Costa Andrade

Médica de Família & Comunidade da Secretaria de Estado de Saúde – DF

Instituição: Centro Universitário de Brasília

Endereço: SEPN 707/907 – Asa Norte, Brasília – DF, Brasil

E-mail: debora.dbca@gmail.com

RESUMO

O envelhecimento populacional é um fato presente universalmente nos dias de hoje. Com a diminuição da mortalidade e o aumento da expectativa de vida, houve um substancial acréscimo do número de idosos e da prevalência de doenças crônicas não transmissíveis. Essa mudança no perfil epidemiológico trouxe um novo problema de saúde pública: a incapacidade dos cuidados paliativos (CP) em abranger todo o contingente populacional que necessita deste tratamento. O objetivo desse trabalho foi determinar o papel da atenção primária à saúde (APS) nos indivíduos idosos que atualmente encontram-se em cuidados paliativos. Foi realizada uma revisão narrativa de literatura com busca de artigos na plataforma Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). A pesquisa evidenciou a importância da reorganização dos serviços de atenção primária à saúde para assegurar a oferta dos cuidados paliativos de forma adequada e garantir o acesso necessário à população idosa.

Palavras-chave: cuidados paliativos, atenção primária à saúde, idoso.

ABSTRACT

Population aging is a universal fact present today. With the decrease of mortality and increase in life expectancy, there was also a substantial increase in the number of elderly individuals and the prevalence of chronic non-communicable diseases. This way, the changes in the epidemiological profile brought with it a new public health problem: the incapacity of palliative care (PC) to cover the demand of all population who needs this kind of treatment. The purpose of this study is to determine the role of primary health care (PHC) in elderly individuals who are currently in palliative care. Regarding the methodology employed, a narrative literature review was performed by consulting articles on the Virtual Health Library platform. This research highlights the importance of reorganizing primary health care services to ensure the necessary access to the elderly population.

Keywords: palliative care, primary health care, elder.

1 INTRODUÇÃO

1.1 ENVELHECIMENTO POPULACIONAL

O envelhecimento populacional é um fato incontestável nos dias de hoje.¹ A grande maioria dos países vêm atravessando um período de transição demográfica, apresentando queda tanto nas taxas de mortalidade quanto nas de fecundidade.¹ Ocorre, dessa forma uma inversão da pirâmide etária onde, devido ao aumento da expectativa de vida, o número de idosos tende a aumentar significativamente.² Essa mudança no perfil demográfico traz consigo mudanças no perfil epidemiológico, e assim, novos desafios para o sistema de saúde.³

1.2 FISIOLOGIA DO ENVELHECIMENTO

O envelhecimento é um processo fisiológico que atinge todos os seres humanos de maneira individual.⁴ Ocorre de modo dinâmico, progressivo e irreversível, estando ligado intimamente a fatores biológicos, psíquicos e sociais.⁴ Este processo é caracterizado principalmente pela diminuição progressiva da reserva funcional do indivíduo e acarreta no declínio funcional de três grandes sistemas orgânicos: o imune, o endócrino e o neurológico.⁵

Com o avanço tecnológico, e conseqüentemente o rastreio e diagnóstico mais precoce de doenças, enfermidades que anteriormente eram sinônimo de mortalidade, tornaram-se doenças crônicas, permitindo um maior envelhecimento populacional e levando ao aumento do declínio funcional nessa população⁶. Hoje em dia, doenças crônicas não transmissíveis são a principal causa de mortalidade no mundo, e o número de pessoas acometidas está crescendo continuamente.⁷ Tais condições, como diabetes, doenças cardiovasculares e câncer, principalmente quando em estágios mais avançados, necessitam de cuidados contínuos e progressivos, com amplo acesso aos cuidados paliativos (CP).^{6,7}

1.3 CUIDADOS PALIATIVOS

O cuidado paliativo é definido como sendo uma abordagem destinada a promover uma melhor qualidade de vida do paciente e de seus familiares face a uma doença que põe em risco a continuidade da vida, mediante prevenção e alívio do sofrimento, envolvendo identificação precoce, avaliação rigorosa e tratamento da dor e de outros problemas de ordem biopsicossocial e espiritual.⁸ Os CP podem ser desenvolvidos em âmbito ambulatorial ou hospitalar, e tem como característica fundamental uma abordagem multidisciplinar para assegurar uma assistência harmônica voltada para o indivíduo e sua família.⁹ Os cuidados paliativos têm como alguns de seus objetivos: fornecer um atendimento profissional de qualidade e reduzir o número de internações e tratamentos desnecessários e, para tanto, necessitam de uma abordagem multidisciplinar com enfoque no indivíduo e de maneira descentralizada.¹⁰

É necessário ressaltar que, devido ao envelhecimento populacional e ao fato dos CP atualmente ainda estarem predominantemente concentrados em centros de medicina mais especializada, seu acesso fica limitado a apenas uma pequena parcela dos pacientes que o necessitam.⁷ Um estudo revelou que o número de pacientes que necessitam de CP registrados na atenção primária à saúde no Brasil é entre 456 e 537 para cada 100,000 habitantes.⁷ Levando em consideração que o Brasil é um país com aproximadamente 210 milhões de habitantes, conclui-se que hoje existe um número muito grande de pessoas que carecem de CP.¹¹ Um dos conceitos de CP é que eles não se caracterizam pelo espaço físico, mas pela filosofia de cuidados, que se concretiza no serviço prestado onde quer que o paciente se encontre.¹² Dessa forma evidencia-se a importância da reorganização dos serviços de atenção primária à saúde (APS) para assegurar a oferta desses cuidados para um maior contingente populacional.⁹

1.4 ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

A atenção primária à saúde é definida como sendo o primeiro nível de contato dos indivíduos, da família e da comunidade com a saúde, constituindo o primeiro elemento de um processo de atenção continuada à saúde.¹³ É descrita também como o conjunto de ações de saúde individuais, familiares e coletivas que envolvem a promoção, prevenção, proteção e cuidado integrado realizada com equipe multiprofissional e dirigida à população em território definido, sobre os quais as equipes assumem responsabilidade.¹³

Um dos princípios básicos do Sistema Único de Saúde (SUS) é a integralidade, que significa considerar a pessoa como um todo, atendendo a todas as suas necessidades, que deveria incluir necessariamente os CP; e para isso, é importante a integração de ações, incluindo a promoção de saúde, prevenção de doenças, tratamento, reabilitação e articulação com outras políticas públicas.^{12,14}

No mesmo sentido e em consonância com o SUS, a APS orienta-se pelos princípios da coordenação do cuidado, do vínculo e continuidade, da integralidade, da equidade e da participação social.¹² Dessa forma, a aplicação desses princípios e definições demanda incorporar os cuidados paliativos na atenção primária à saúde.¹¹

1.5 QUESTÃO NORTEADORA

A questão norteadora que motivou essa pesquisa foi: qual é o papel da atenção primária à saúde nos cuidados paliativos da população idosa?

1.6 RELEVÂNCIA DO TRABALHO

Nessa perspectiva, este trabalho justifica sua relevância científica por ser um tema atual, que tem lacunas de conhecimento na literatura e é relevante também para a prática em saúde, uma vez que se refere ao cuidado de um grande percentual da população, que cresce cada dia mais.

2 OBJETIVO

O objetivo central dessa pesquisa é determinar o papel da atenção primária à saúde em relação aos pacientes idosos que atualmente encontram-se em cuidados paliativos. Outro objetivo que surgiu a partir do tema central é avaliar a viabilidade da reorganização dos cuidados paliativos na atenção primária à saúde.

3 METODOLOGIA

O presente estudo é uma revisão narrativa de literatura com dados coletados na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) no mês de julho de 2019.

Foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Cuidados Paliativos; Atenção Primária à Saúde; Idoso. O levantamento compreendeu os anos de 2014 a 2019 e foi realizado junto às bases de dados LILACS e MEDLINE.

Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis em sua integralidade, escritos na língua inglesa ou portuguesa, entre os anos de 2014 e 2019.

Os critérios de exclusão foram: trabalhos tipo editoriais, resenhas, notícias, periódicos científicos, teses, monografias, dissertações, capítulos de livros e livros. Também foram excluídos estudos cujo título ou resumo não possuíssem relação direta com a pergunta norteadora deste trabalho.

Foram também utilizados como referência para a elaboração do estudo outros trabalhos que o autor considerou relevantes para o tema.

Após a seleção dos artigos foram definidas as informações retiradas destes. Para possibilitar a captação das informações utilizou-se banco de dados elaborado no software Microsoft Office Excel 2010, composto das seguintes variáveis: título do artigo, ano de publicação, base de dados, delineamento do estudo, resumo e conclusão. Os dados foram tabulados em quadros e interpretados com base na literatura.

4 DESENVOLVIMENTO

4.1 COMPARAÇÃO ENTRE OS ARTIGOS

Foram inicialmente localizados 37 artigos, onde, a partir da leitura do título e de seus resumos, foram excluídos 31 artigos pelo fato de não apresentarem relação direta com o objetivo deste estudo. Dessa forma, o resultado final da busca culminou com a seleção de 6 artigos. A partir da leitura dos 6 artigos resultantes provenientes da busca realizada, 2 deles apresentaram correlação entre cuidados paliativos, atenção primária à saúde e idosos; sendo que ambos são artigos de língua inglesa, porém voltados para a realidade da saúde no Brasil, estando, dessa forma, diretamente ligados ao objetivo central deste trabalho.

Tabela 1 (APÊNDICE - A) - Comparativo entre os artigos utilizados na elaboração do desenvolvimento deste estudo.

TÍTULO	<i>Identification and characteristics of patients with palliative care needs in Brazilian primary care.</i>	<i>Prospects for palliative care in primary healthcare: a descriptive study.</i>
ANO	2016	2016
REVISTA	BMC Palliative Care, v. 15, n. 51, jun. 2016.	Online brazilian journal of nursing, Rio de Janeiro, v. 15, n. 4, dez. 2016. p. 683-693.
METODOLOGIA	Estudo transversal em contexto comunitário. Os pacientes do programa da ESF foram avaliados utilizando uma ferramenta de rastreamento de cuidados paliativos (PCST). Os pacientes que passaram pelos critérios de inclusão e exclusão foram avaliados com a escala de desempenho de Karnofsky	Estudo descritivo e documental, realizado em 19 unidades de saúde de um município do interior de Minas Gerais, Brasil. A escala de desempenho de Karnofsky foi aplicada aos prontuários médicos de pacientes no setor de saúde que possuía o maior

	(KPS), pelo sistema de avaliação de sintomas de Edmont (ESAS) e pela escala de resultados em cuidados paliativos (POS).	número de indivíduos elegíveis.
CONCLUSÃO	Pacientes com necessidade de cuidados paliativos foram identificados no programa da ESF. Percebe-se que é fornecido apoio básico de saúde mas existe uma carência a algumas necessidades específicas. Políticas de CP e treinamento de profissionais devem ser implementados para melhorar esta área.	Se faz necessário estruturar uma rede de atenção que seja integrada e ordenada pela atenção primária à saúde; como também implementar treinamento de profissionais.

Fonte: Vinícius Moreira de Queiroga (2019).

4.2 METODOLOGIA DO ARTIGO 1

No primeiro artigo o autor realizou um estudo na cidade de Londrina-PR, que englobou 3 unidades básicas de saúde (UBS), cada uma contava com duas equipes de estratégia de saúde da família (ESF) e nenhuma delas era especializada em CP.⁷ Foi pedido para que a ESF reportasse pacientes com provável necessidade de cuidados paliativos. Nesses pacientes selecionados, foi aplicado um questionário de seleção (*Palliative Care Screening Tool* - PCST) para avaliar a necessidade de CP. Vale ressaltar que este questionário não consiste em padrão-ouro para avaliação e que o autor o utilizou por ser um método rápido e de fácil acesso. Os critérios de inclusão no estudo foram: adultos, com pontuação maior ou igual a 4 no PCST, registrados no programa da ESF e que tenham aceitado participar do estudo. Foram excluídos do estudo aqueles pacientes que apresentassem seus dados para contato desatualizados, que não atenderam a chamadas telefônicas referentes ao estudo ou não foram encontrados em seu domicílio em duas tentativas.

A partir disso, a capacidade funcional do paciente foi avaliada através da *Karnofsky Performance Scale* (KPS). As necessidades de CP foram levantadas utilizando o Sistema de Avaliação de Sintomas de Edmont (ESAS) conjuntamente com a Escala dos Resultados de Cuidados Paliativos (POS). Os dados foram coletados no período entre outubro de 2014 e março de 2015.

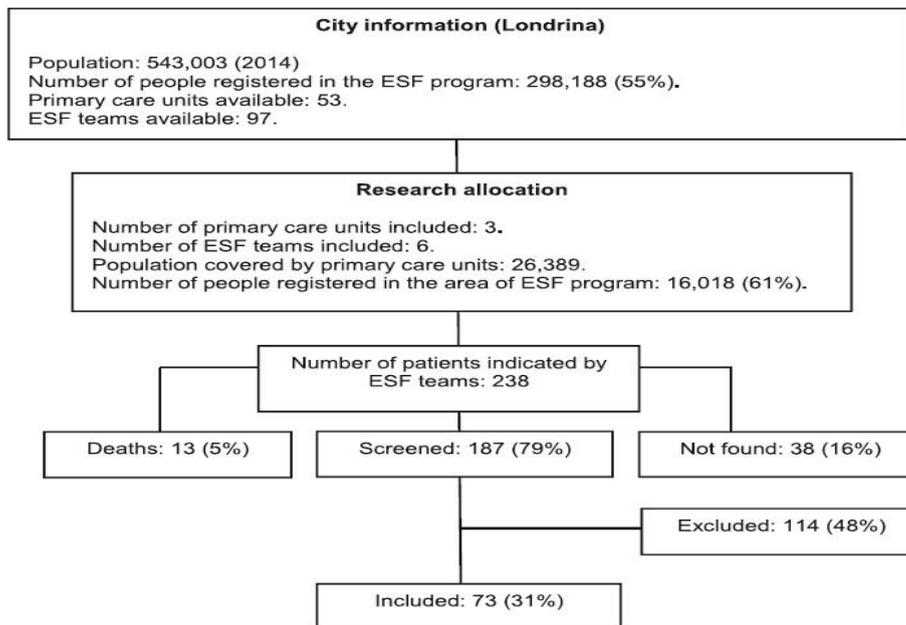
Inicialmente foram selecionados 238 pacientes com provável necessidade de CP, utilizando os métodos previamente citados. Dos 238 pacientes, 13 faleceram e 38 não foram localizados. Dos

187 pacientes restantes 114 foram excluídos por apresentarem pontuação inferior a 4 no PCST ou por terem idade inferior a 18 anos. 73 pacientes obedeceram a todos os pré-requisitos e nenhum deles se recusou a participar do estudo.

4.3 CONCLUSÃO DO ARTIGO 1

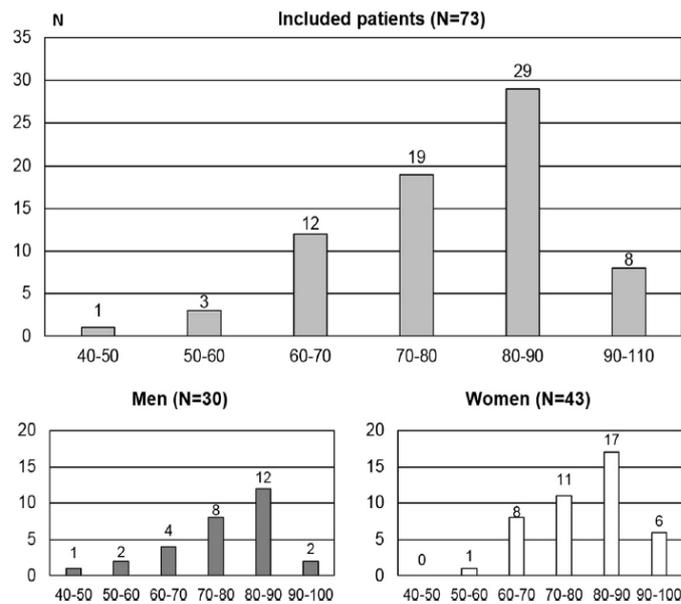
Analisando o anexo B, é possível concluir que dos 73 pacientes avaliados no estudo, praticamente sua totalidade é representada por pacientes idosos (93,15%), sendo que 56 pacientes (76,7%) apresentaram idade igual ou superior a 70 anos.

Figura 1 (ANEXO – A) - Informações sobre localidade e fluxograma de seleção de amostras para pacientes com necessidade de CP no programa Estratégia de Saúde da Família (ESF).



Fonte: Adaptado de Marcussi, *et al.* (2016).

Figura 2 (ANEXO – B) - Histograma de idade de pacientes com necessidade de CP no programa Estratégia de Saúde da Família (ESF) (grupos geral e de gênero).



Fonte: Adaptado de Marcussi, *et al.* (2016).

4.4 METODOLOGIA DO ARTIGO 2

No segundo artigo o autor realizou um estudo que coletou dados entre os meses de dezembro de 2014 e março de 2015.² O estudo foi realizado em duas etapas: a primeira foi uma observação inicial dos possíveis pacientes elegíveis para CP em sete setores de saúde; e esses sete setores englobavam 19 UBS. Inicialmente foram registrados 75.524 indivíduos nos sete setores e, para realizar a observação, os pesquisadores utilizaram um instrumento de pesquisa que eles próprios desenvolveram. Após identificar os possíveis candidatos a CP, foi aplicada a escala de performance de Karnofsky (KPS), em conjunto com o histórico médico dos pacientes de cada setor para poder caracterizá-los e classificá-los conforme necessidade de receberem CP precoces e exclusivos. O KPS é utilizado para medir a capacidade funcional de um indivíduo acometido por qualquer doença e pode também auxiliar na formulação de um prognóstico para aqueles pacientes portadores de doenças crônicas.¹⁰ Pacientes com performance inferior a 70% indicam uma necessidade de CP precoces, já aqueles que apresentam valores inferiores a 50% indicam a necessidade de cuidados paliativos exclusivos ou cuidados de fim de vida.²

No primeiro estágio, foi possível identificar 2.715 pacientes como possíveis candidatos a receberem CP nos sete setores. Considerando que a amostragem inicial era de 75.524 indivíduos, esse valor corresponde a 3,59% da população registrada. No segundo estágio do estudo foi empregado o KPS associado ao histórico médico de cada paciente.

4.5 CONCLUSÃO DO ARTIGO 2

Percebeu-se que 86,5% dos pacientes com idades entre 20-59 anos apresentava KPS acima de 80%, indicando completa independência funcional; ao passo que os indivíduos com idade igual ou superior aos 70 anos enquadraram-se como os mais propensos a necessitar tanto de CP precoces (compreendendo 46,6% de todos os pacientes) quanto de CP exclusivos (41,8%).

4.6 PREVALÊNCIA DE CP EM IDOSOS

A literatura avaliada é unânime em dizer que a população idosa é o grupo com maior probabilidade de requisitar cuidados paliativos, especialmente quando submetidos a longas terapias e tratamentos por conta de doenças crônicas degenerativas, como por exemplo: demência, câncer, doenças cardiovasculares nefropatias e doenças do aparelho respiratório. Pesquisas estimam que anualmente 20 milhões de pessoas ao redor do mundo necessitam de CP, onde 69% desses indivíduos são compostos por idosos (60 anos ou mais); e apenas 25% e 6% representam as faixas etárias de 15-59 anos e crianças, respectivamente.²

4.7 BENEFÍCIOS DA IMPLEMENTAÇÃO DOS CP NA APS

Ambos artigos concordam que a implementação dos CP na APS vem sendo associada com melhora do controle dos sintomas, da satisfação do paciente, do menor número de admissões hospitalares e redução de gastos quando comparados aos cuidados empregados na atenção especializada, e que apesar de o panorama do Brasil ainda apresentar uma escassez na união entre os CP e a APS, sendo os CP ainda predominantemente empregados na atenção terciária, a atenção primária à saúde está começando a ganhar espaço e desempenhar um papel importante nesse tratamento. A ausência da incorporação dos CP na APS é considerada prejudicial ao próprio paciente e aos seus parentes e cuidadores, visto que está associada a um aumento do estresse e sobrecarga tanto físico quanto emocional.⁶

4.8 DESAFIOS PARA A INCORPORAÇÃO DOS CP NA APS

Entretanto, os dois autores concordam que ainda há muito a ser feito para que a APS seja capaz de cumprir a proposta de oferecer CP de qualidade para a população que necessita deste tratamento; visto que, ao longo da realização desses estudos, ambos autores observaram a existência de problemas relacionados à organização do SUS, relatando que o sistema de saúde não foi planejado adequadamente para acompanhar a tendência de declínio de doenças agudas e de ascensão das condições crônicas que vem ocorrendo nos últimos anos. Os dois artigos citam que um dos principais pontos negativos encontra-se na grande chance de o paciente perder o acompanhamento que vinha

recebendo da APS quando é encaminhado para algum tratamento especializado, pelo fato de atualmente ainda haver pouca integração entre os serviços de saúde existentes no Brasil. Além disso, em ambos artigos há queixas sobre a necessidade de maior cobertura territorial da ESF onde, no primeiro estudo, há relatos durante as entrevistas que, alguns dos pacientes não receberam nenhum suporte da APS, outros estavam há meses sem receber visitas dos profissionais da ESF e que o tempo de espera entre as consultas era demasiadamente extenso.⁷

4.9 POSSÍVEIS SOLUÇÕES PARA OS DESAFIOS APRESENTADOS

Como possível solução quanto a implementação dos cuidados paliativos na atenção primária à saúde, pode-se introduzir um tipo específico de atendimento que consiga ser organizado e ofertado em todos os níveis de referência, sem descontinuidade.⁹ No contexto brasileiro, o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS) e o Programa de Saúde da Família (PSF), com ampla difusão nacional, preveem visitas de equipe de saúde ao domicílio de modo que, mesmo não tendo sido originalmente desenvolvidos para ações de cuidados paliativos, tais programas podem ser estruturados a fim de incorporar esse modelo, assumindo importantes atribuições nessa modalidade de cuidado.⁹

Não obstante, é necessária uma maior capacitação profissional para abranger o contingente populacional que necessita de um tratamento de qualidade, incentivando também um maior engajamento social com os cuidados paliativos.^{7,10}

5 CONCLUSÃO

Este trabalho é considerado como relevante para a área médica pois relata a necessidade da reorganização dos serviços de atenção primária à saúde para assegurar que, apesar do envelhecimento populacional e, conseqüentemente, do acréscimo do número de pacientes portadores de doenças crônicas não transmissíveis, os cuidados paliativos possam ser oferecidos de forma a garantir o acesso adequado à população, reduzindo a carência que atualmente existe para este tratamento.

Apesar dos serviços de atenção primária à saúde serem disponíveis a toda a população brasileira, e de haver iniciativas à inclusão dos cuidados paliativos nesses serviços, algumas melhorias ainda necessitam ser realizadas. Para que isso seja viável, é necessário a implementação de políticas de saúde públicas voltadas para estimular e desenvolver os CP e definir seu papel perante os cuidados das doenças crônico-degenerativas não transmissíveis, que acometem predominantemente a crescente população idosa do país. Cada unidade de saúde precisa conhecer a demanda de pacientes que requerem este cuidado, para que as medidas adequadas possam ser tomadas. Além disso, uma maior capacitação profissional se faz necessária para que seja possível atender as demandas da parcela da

população que necessita de um tratamento de qualidade, incentivando também um maior engajamento social com os cuidados paliativos.

Destaca-se, por fim, que uma das limitações no desenvolvimento do presente trabalho se refere ao fato de ainda serem escassos a quantidade de publicações científicas relacionadas aos cuidados paliativos, principalmente as publicações que abordam a atenção primária e a saúde conjuntamente. Percebe-se então a necessidade de desenvolvimento de mais estudos com este tema e principalmente trabalhos voltados para a realidade do sistema de saúde do Brasil.

REFERÊNCIAS

- 1- Saad PM. Envelhecimento populacional: demandas e possibilidades na área da saúde. In GUIMARÃES, José Ribeiro Soares (organizador). Demografia dos negócios: campo de estudo, perspectiva e aplicações. Publicado pela associação brasileira de estudos populacionais (ABEP), 2006. p. 153-166.
- 2- Azevedo C, Rates, C, Pessalacia, J, & da Mata, L. Prospects for palliative care in primary healthcare: a descriptive study. *Online Brazilian Journal of Nursing* [Internet] 2016 [acesso em 8 Set 2019]; 15(4), 683-93. Disponível em: <https://doi.org/10.17665/1676-4285.20165370>.
- 3- Miranda GMD, Mendes ACG, Silva ALA. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. *Rev. bras. geriatr. gerontol.* [Internet]. 2016 [acesso em 8 Set 2019]; 19(3):507-519. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1809-98232016019.150140>.
- 4- Rommel B; Trompieri N. O processo de envelhecimento e as principais alterações que acontecem com o idoso com o passar dos anos. *Revista Científica Internacional.* [Internet] 2012 [acesso em 8 Set 2019]; 20(1):106-132. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.6020/1679-9844/2007>.
- 5- Zaban S; Novaes G. Demographic, epidemiological and nutritional profile of elders in home enteral nutritional therapy in Distrito Federal, Brasil. *Invest. Clin.* [Internet] 2009 [acesso em 9 Set 2019]; 50(3):347-357. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/19961057>
- 6- Paz C; Pessalacia J; Zoboli E; Souza H; Granja G; Schweitzer M. New demands for primary health care in Brazil: palliative care. *Revista investigación y educación em enfermeira* [Internet] 2016 [acesso em 9 Set 2019]; 34(1). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17533/udea.iee.v34n1a06>

- 7- Marcucci FC, Cabrera MA, Perilla AB, et al. Identification and characteristics of patients with palliative care needs in Brazilian primary care. *BMC Palliat Care*. [Internet] 2016 [acesso em: 9 Set 2019];15:51. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1186/s12904-016-0125-4>
- 8- De Carvalho, RT; Parsons, HA. Manual de cuidados paliativos: ampliado e atualizado. 2ª Edição: Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP); 2012.
- 9- Souza HL, Zoboli ELCP, Paz CRP, Schweitzer MC, Hohl KG, Pessalacia JDR. Cuidados paliativos na atenção primária à saúde: considerações éticas. *Rev. Bioét.* [Internet]. 2015 [acesso em 10 Set 2019] ; 23(2): 349-359. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-80422015232074>.
- 10- Azevedo C, Rates C, Pessalacia J, Da Mata L. Perspectivas para os cuidados paliativos na atenção primária à saúde: estudo descritivo. *Online Brazilian Journal of Nursing* [Internet] 2016 [acesso em 10 Set 2019]; 15(4):683-693. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17665/1676-4285.20165370>
- 11- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E PESQUISA. Projeção da população do Brasil e das unidades da federação. [acesso em: 10 Set 2019]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/index.html>.
- 12- Stefanoni D, Martins . (*Em defesa dos*) *cuidados paliativos na atenção primária à saúde*. Revista Mundo da Saúde [Internet]. 2012 [acesso em: 10 Set 2019] 36(3):433-441. Disponível em: http://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo_saude/95/5.pdf
- 13- Gusso G, Lopes, JMC. Tratado de medicina de família e comunidade. 2ª Edição. Porto Alegre: ArtMed; 2019.
- 14- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Princípios do SUS. [acesso em 10 Set 2019] Disponível em: <http://www.saude.gov.br/sistema-unico-de-saude/principios-do-sus>.